



DESAFIOS E RECORDES

APRESENTAMOS A 18ª edição do Caderno Especial do Café, desenvolvido pela **Agroanalysis** em coordenação com o gerente de Comunicação do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ), Paulo André Kawasaki. O material apresenta os recordes alcançados pelo País em exportação e consumo interno, mostrando

a resiliência do setor diante de gargalos como os elevados custos de produção e a logística. Além disso, discutem-se os preparativos do Brasil para seguir abastecendo a União Europeia em meio ao enrijecimento do Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês).

CAFÉS DO BRASIL: EXPORTAÇÃO RECORDE, APESAR DA LOGÍSTICA



MARCOS MATOS

Diretor-geral do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (CECAFÉ) - marcos.matos@cecafe.com.br

EDUARDO HERON

Diretor técnico do CECAFÉ - eduardo@cecafe.com.br

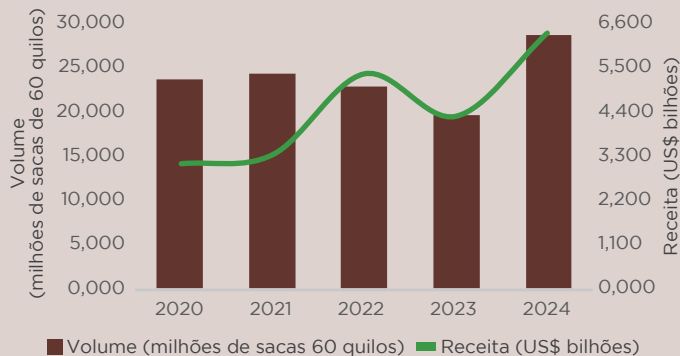
De acordo com dados do CECAFÉ, a exportação nacional de café totalizou 3,774 milhões de sacas de 60 quilos em julho deste ano – o primeiro mês da safra 2024/25 –, volume que implica uma evolução de 25,7% sobre os 3,002 milhões de sacas embarcados no mesmo período de 2023. A receita cambial foi de US\$ 932,5 milhões, apresentando um crescimento de 47,9% em idêntico intervalo comparativo.

Com os números de julho, os embarques brasileiros de café totalizaram 28,146 milhões de sacas no acumulado de janeiro ao final de julho deste ano. Esse é o maior volume exportado pelo País nos primeiros sete meses de cada ano e implica um crescimento de 18,0% sobre os 23,852 milhões de sacas do recorde anterior, registrado no primeiro semestre de 2021.

O desempenho também é o maior da história em receita cambial. O ingresso de divisas alcançou US\$ 6,277 bilhões

GRÁFICO 1 - BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DE JANEIRO A JULHO

No acumulado de janeiro a julho de 2024, os embarques de café brasileiro tiveram o maior volume exportado pelo País (28,146 milhões de sacas). No mesmo período, houve o maior desempenho da história na receita cambial (US\$ 6,277 bilhões).



Fonte: CECAFÉ

entre janeiro e julho deste ano, apresentando um incremento de 19,5% em comparação ao recorde anterior, de US\$ 5,252 bilhões, aferido no mesmo intervalo de 2022.

É importante salientar que os exportadores brasileiros de café seguem exemplares no atendimento da crescente demanda mundial pelo produto, mesmo enfrentando desafios logísticos imensos, com atrasos de navios e falta de infraestrutura portuária.

“...os exportadores brasileiros de café seguem exemplares no atendimento da crescente demanda mundial pelo produto, mesmo enfrentando desafios logísticos imensos, com atrasos de navios e falta de infraestrutura portuária.”

PORTOS ABARROTADOS

O CECAFÉ vem acompanhando esses gargalos logísticos na infraestrutura dos portos responsáveis pelo escoamento do café brasileiro, e é notório que a falta de capacidade física, em meio ao crescente número de cargas para embarques, gera custos adicionais elevadíssimos aos exportadores, com armazenagens extras, *detentions*, rolagens de carga e falta de aberturas de *gates*.

Como consequência, vêm sendo registrados constantes e crescentes atrasos e alterações nas escalas de navios para exportação. Somente em julho, de acordo com o Boletim Detention Zero (DTZ), elaborado pela *start-up* ElloX Digital em parceria com o CECAFÉ, 167 navios destinados à exportação de café tiveram atrasos ou alterações de escala. Esse número representa 60% dos 277 porta-contêineres movimentados com o produto no sétimo mês deste ano.

No Porto de Santos (no estado de São Paulo), principal exportador de café do Brasil, com representatividade de 68,7% no acumulado deste ano, foi registrado o maior índice de atrasos, de 77%, envolvendo 105 do total de 136 embarcações. Além disso, onze navios sequer tiveram uma abertura de *gate* em julho último.

Já no complexo portuário do Rio de Janeiro, o segundo maior escoador de cafés brasileiros, com representatividade de 28,2% neste ano, o índice de alterações de escala foi de 60% no acumulado entre janeiro e julho, o que envolveu 43 dos 72 navios destinados às remessas do produto.

Com esses atrasos, exportadores associados ao CECAFÉ, que respondem por 77% dos embarques totais de café, reportaram que não conseguiram exportar 1,262 milhão de sacas (3.823 contêineres) devido a atrasos de navios, alterações de *deadline*, rolagens de carga, menor disponibilidade de contêineres e falta de espaços nos terminais portuários.

Esses não embarques de café impossibilitaram a entrada de US\$ 313 milhões, ou R\$ 1,735 bilhão (dólar médio a R\$ 5,5414 no mês), nas divisas do País e causaram prejuízos de R\$ 7,456 milhões a esses associados, com custos extras e imprevistos de pré-*stackings*, armazenagens adicionais, *detentions* e *gates* antecipados.

Tais resultados evidenciam que o cenário é crítico e tende a piorar neste segundo semestre, quando aumenta o volume de cargas containerizadas para exportação, como nos casos de café, algodão e açúcar.

Diante dos gargalos logísticos, o CECAFÉ vem efetuando gestões junto às autoridades público-privadas, alertando sobre os desafios e solicitando uma maior sensibilidade quanto aos prejuízos causados ao comércio exterior brasileiro.

Temos ressaltado a importância de ampliar investimentos para elevar a oferta de capacidade nos portos e melhorar a infraestrutura portuária, com urgência, principalmente na solução do empasse do STS-10, em Santos, pois, sem esses esforços, todo o potencial exportador do Brasil, em especial do agro, ficará limitado.

Se nada for feito, esse panorama só piorará, e não haverá eficiência de produtor e exportador que garanta que o Brasil continue alcançando níveis significativos em exportação e receita cambial, como os recordes em volume, de 28,1 milhões de sacas, e valor, de US\$ 6,3 bilhões, obtidos com os embarques de café no acumulado de janeiro a julho deste ano.

PREJUÍZOS POR NÃO EMBARQUES DE CAFÉ EM JULHO DE 2024

Com os constantes atrasos e alterações de escala dos navios, têm sido registrados: volumes de café sem sair dos portos brasileiros; bilhões de dólares que não entram nas divisas do País; e milhões de reais gastos com custos extras e imprevistos.

Volume	3.823 contêineres ou 1,262 milhão de sacas de café não conseguiram deixar os portos do Brasil.
Não ingresso de receita	US\$ 313 milhões ou R\$ 1,735 bilhão deixaram de entrar como divisas no País.
Custos extras a exportadores	R\$ 7,456 milhões constituem o prejuízo dos associados do CECAFÉ com custos extras e imprevistos.

Fonte: CECAFÉ

NOVAS REGRAS DO COMÉRCIO MUNDIAL

Com o Regulamento da União Europeia para Produtos Livres de Desmatamento (EUDR, na sigla em inglês) se tornando mais rígido a partir de 31 de dezembro próximo, promovendo a importação e a comercialização de produtos livres de desmatamento, como parte do Pacto Verde europeu (European Green

Deal) para combater as mudanças climáticas, o CECAFÉ lançou a página <https://www.cecafe.com.br/eudr> sobre essa nova legislação, com o objetivo de facilitar o seu entendimento e as suas implicações no comércio de café do Brasil.

O EUDR impõe, por exemplo, a obrigatoriedade da informação das geolocalizações das propriedades em que se originou o café e que as empresas europeias realizem a devida diligência ao longo de suas cadeias de abastecimento para garantir que produtos originados de área desmatada a partir de 31 de dezembro de 2020 não sejam internalizados e comercializados em território europeu.

Embora existam muitos desafios com o novo regulamento europeu, o Brasil vem empenhando esforços, por meio do comércio exportador, para atendê-lo e atender a demanda da União Europeia (UE), garantindo o abastecimento dos nossos importadores nesse importante mercado ao oferecer cafés de diversas qualidades e produzidos de maneira sustentável, com respeito ao meio ambiente e às pessoas.

Assim, trazer mais transparência às boas práticas socioambientais adotadas nas regiões cafeeiras do País é uma oportunidade de demonstrar ao mundo que os cafés do Brasil são e estão na vanguarda da sustentabilidade global, considerando suas três dimensões: ambiental, social e econômica.

O CECAFÉ lidera o desafio de defender o café brasileiro no exterior e promover a conscientização interna, por meio de campanhas digitais informativas e instrutivas sobre o novo regulamento da UE, levando conhecimento e esclarecimentos aos produtores e aos exportadores brasileiros. Essa iniciativa de comunicação também visa demonstrar aos importadores europeus a plataforma adotada pelo comércio exportador e os procedimentos realizados no Brasil para atender o EUDR.

Para apoiar os processos de devida diligência socioambiental realizados pelas empresas exportadoras, o site traz informações e esclarecimentos sobre a regulação e a forma como o comércio exportador de café vem se preparando para atendê-la, como a parceria que o CECAFÉ possui com a Serasa Experian, responsável por habilitar a Plataforma de Monitoramento Socioambiental Cafés do Brasil, por meio da qual os exportadores brasileiros podem verificar e monitorar informações de propriedades rurais, identificando aquelas que atendem os requisitos do regulamento europeu, além de extrair os dados de geolocalização.

Mesmo que o EUDR se aplique apenas aos operadores econômicos europeus, como importadores e comerciantes, as novas regras de importação da UE trazem exigências que geram efeitos para os demais elos da cadeia, incluindo produtores e exportadores, em

razão de o regulamento tornar obrigatória a informação das geolocalizações das propriedades em que se originou o café.

Essa é uma informação que deverá acompanhar o produto ao longo de toda a sua cadeia de comercialização. Por isso, o nosso site apresenta a parceria CECAFÉ-Serasa Experian na Plataforma de Monitoramento Socioambiental Cafés do Brasil, a qual conta, atualmente, com mais de cinquenta empresas e cooperativas exportadoras, responsáveis por quase a totalidade dos embarques de café à UE, que aplicam tecnologia para avaliar e gerar evidências sobre a conformidade dos grãos a serem exportados ao bloco europeu sob as regras do EUDR.

Faz-se válido salientar que a UE é o principal bloco econômico importador dos cafés do Brasil, respondendo por 47,3% de todas as exportações do produto no acumulado deste ano. De janeiro ao fim de julho deste ano, foram exportados 13,305 milhões de sacas à UE, ou 64,9% a mais em comparação a idêntico intervalo de 2023.

A nossa nova página online é mais uma ação proativa e efetiva de fortalecimento da comunicação da sustentabilidade e da qualidade dos cafés brasileiros que o CECAFÉ desenvolve junto ao mercado internacional, aliada a iniciativas que envolvem reuniões técnicas com autoridades e governantes dos principais compradores do produto, como o Parlamento Europeu e as autoridades competentes sobre EUDR de cada país do bloco, além do desenvolvimento da Plataforma junto à Serasa Experian.

Tais ações vêm gerando impactos positivos e abrindo portas, como o convite recebido da Organização Mundial do Comércio (OMC) para sermos os únicos representantes de país produtor de café, ao lado dos parceiros importadores, a integrar os debates sobre o EUDR que ocorrerão em 1º de outubro próximo, na sede desse colegiado global, em Genebra, na Suíça.

O CECAFÉ entende que manter a liderança no desafio de defender o café brasileiro no exterior e promover a conscientização interna junto a todos os elos da cadeia produtiva é uma maneira correta para que o Brasil mantenha o seu lugar de destaque no comércio global, provendo, assim, os principais importadores e sendo uma peça-chave no fornecimento do produto a novos e emergentes mercados.

“...manter a liderança no desafio de defender o café brasileiro no exterior e promover a conscientização interna junto a todos os elos da cadeia produtiva é uma maneira correta para que o Brasil mantenha o seu lugar de destaque no comércio global...”

 **ACESSE: <https://www.cecafe.com.br/eudr>**

CAFÉ SOLÚVEL AVANÇA NOS MERCADOS INTERNO E EXTERNO



AGUINALDO LIMA

Diretor de Relações Institucionais da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (ABICS) - ajlima@abics.com.br

Conforme dados do Power BI da ABICS, as exportações de café solúvel totalizaram o equivalente a 2,290 milhões de sacas de janeiro a julho deste ano, apresentando um crescimento de 5,9% em comparação aos 2,162 milhões aferidos no mesmo intervalo do ano passado.

Em receita cambial, o desempenho é ainda superior, com os envios de café solúvel do País ao exterior tendo rendido US\$ 491,3 milhões no primeiro semestre deste ano, o que representa uma evolução de 18,4% frente aos US\$ 414,8 milhões entre janeiro e julho de 2023. Essa *performance* sinaliza a possibilidade de se alcançar um novo recorde em valor obtido com as exportações de cafés solúveis brasileiros neste ano.

Já a evolução em volume reflete os contínuos investimentos em qualidade e inovações tecnológicas por parte das sete indústrias do produto instaladas no País, todas filiadas à ABICS, as quais, juntas, possuem uma capacidade produtiva de 132 mil toneladas e fazem do Brasil o maior parque industrial do mundo.

Essas melhorias realizadas pelas indústrias demonstram uma completa harmonia com os requisitos da governança socioambiental e da sustentabilidade – os chamados critérios ESG –, evidenciando que elas estão preparadas para atender as exigências impostas pelo mercado internacional, como o EUDR.

Considerando a receita das exportações de café solúvel até julho último, é possível que se alcance um valor recorde neste ano. Já a evolução observada no volume exportado deve-se aos investimentos em qualidade e inovações das indústrias nacionais do setor.

TABELA 1 - BRASIL: EXPORTAÇÕES DE CAFÉ SOLÚVEL

As exportações de café solúvel totalizaram 2,290 milhões de sacas de janeiro a julho deste ano (+5,9% em relação a 2023). Já a renda das exportações foi de US\$ 491,3 milhões (+18,4% em relação a 2023) no mesmo período.

EXPORTAÇÕES	jan-jul/2024	jan-jul/2023	jan-jul/2022	2024 vs. 2023	2024 vs. 2022
Volume (sacas de 60 quilos)	2.290.198	2.161.627	2.192.010	5,9%	4,5%
Receita cambial (US\$)	491.250.239	414.827.415	393.396.218	18,4%	24,9%

Fonte: ABICS

TABELA 2 - PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ SOLÚVEL DO BRASIL (SACAS)

No topo do ranking atual dos principais importadores de café solúvel brasileiro, estão os EUA. Destacam-se, ainda, produtores concorrentes, como Indonésia e México, além de países com notável acréscimo no último semestre, como Rússia e Vietnã.

PAÍSES	jan-jul/2024	jan-jul/2023	2024 vs. 2023
Estados Unidos	394.217	492.263	-19,9%
Indonésia	140.513	106.701	31,7%
Rússia	138.149	40.636	240,0%
Argentina	120.350	216.461	-44,4%
Países Baixos (Holanda)	105.971	56.425	87,8%
Polônia	104.312	101.200	3,1%
México	90.931	24.650	268,9%
Reino Unido	85.389	54.242	57,4%
Japão	84.234	103.740	-18,8%
Canadá	83.662	66.722	25,4%
Peru	81.021	70.360	15,2%
Coreia do Sul	63.566	42.944	48,0%
Emirados Árabes Unidos	61.071	24.943	144,8%
Alemanha	59.037	41.191	43,3%
Vietnã	56.135	18.829	198,1%
Outros	621.640	700.320	-11,2%
TOTAL	2.290.198	2.161.627	5,9%

Fonte: ABICS

PRINCIPAIS DESTINOS DO SOLÚVEL

Os Estados Unidos lideram o *ranking* dos principais importadores do produto no acumulado deste ano, tendo adquirido o equivalente a 394.217 sacas do produto até o fim de julho, o que implica um recuo de 19,9% ante o mesmo período de 2023. Na sequência, vêm a Indonésia, com 140.513 sacas (+31,7%), a Rússia, com 138.149 sacas (+240,0%), a Argentina, com 120.350 sacas (-44,4%), e a Holanda, com 105.971 sacas (+87,8%).

Entre os principais importadores, é válido destacar as nações concorrentes, que produzem café e, também, industrializam o solúvel, como a citada Indonésia e o México, o segundo maior produtor mundial do produto, que ampliou em 268,9% as compras do Brasil, o que lhe conferiu o sétimo lugar no *ranking*.

Além disso, salientam-se o Vietnã, que teve um surpreendente acréscimo de 198,1% nas importações, saltando para a 15ª colocação no *ranking*, e a supracitada Rússia, tradicional

cliente do café solúvel do Brasil há décadas e que voltou ao top 3 do ranking, após ter caído para o 19º lugar em 2023.

MERCADO INTERNO

Os brasileiros consumiram o equivalente a 636.857 sacas de café solúvel no acumulado entre janeiro e julho deste ano – um montante que implica um crescimento de 4,7% em relação às 608.224 sacas apuradas nos mesmos sete

meses do ano antecedente. Se for mantido o desempenho, poderemos voltar a bater o recorde no consumo interno de café solúvel, superando 2023, quando foram absorvidas 1,062 milhão de sacas.

Todas as ações e os investimentos realizados pelas indústrias do País, aliados às iniciativas de promoção nacionais e globais e de desenvolvimento e capacitação de profissionais especificamente para o segmento, evidenciam que, mais do que a nação do café, o Brasil também é “A Nação do Café Solúvel”.

TABELA 3 - BRASIL: CONSUMO INTERNO DE CAFÉ SOLÚVEL

O volume de café solúvel consumido pelos brasileiros foi de 636.857 sacas nos primeiros sete meses deste ano. Caso esse desempenho mantenha-se até o fim do ano, é possível que o consumo interno bata o recorde de 2023.

CONSUMO	jan-jul/2024		jan-jul/2023		Variação
	Quilos	Sacas	Quilos	Sacas	
Tipo de produto					%
Spray dried	13.093.591	567.389	13.256.306	574.440	-1,2
Freeze dried	1.603.108	69.468	779.622	33.784	105,6
TOTAL	14.696.699	636.857	14.035.928	608.224	4,7

Fonte: ABICS

VOLATILIDADE DE PREÇOS E IMPLICAÇÕES PARA CAFEICULTORES

ATIVOS DO CAMPO/PROJETO CAMPO FUTURO

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)



Campo Futuro

Recentemente, os preços dos cafés Arábica e Canéfora (Robusta e Conilon) atingiram níveis recorde, despertando o interesse de investidores e produtores. Esse cenário reflete uma combinação de fatores, incluindo variações climáticas, demandas globais e oscilações cambiais, que tornaram o mercado de café especialmente dinâmico e promissor. Diante desse contexto, a análise dos preços históricos e das condições econômicas que impactam a produção de café se torna crucial para entender as oportunidades e os desafios que se apresentam para o setor.

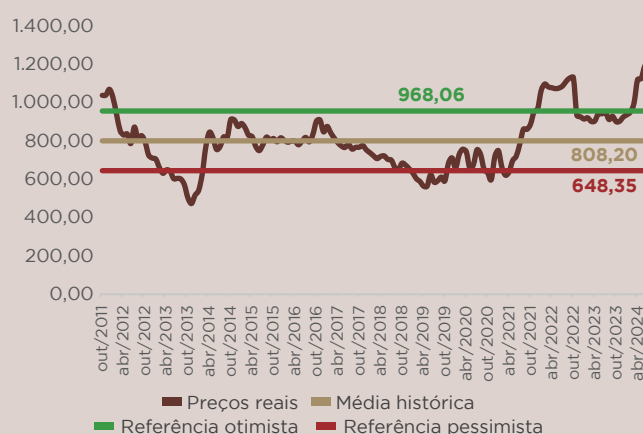
Neste artigo, utilizamos os dados da série histórica do projeto Campo Futuro (Sistema CNA/SENAR), analisando os preços médios pagos aos produtores desde outubro de 2011 até julho de 2024. Para garantir uma comparação justa ao longo do tempo, os valores foram deflacionados pelo Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI) e separados entre as duas principais espécies cultivadas no Brasil: o café Arábica e o Canéfora. Com base na média histórica dos preços, estabelecemos cenários otimistas e pessimistas utilizando um desvio padrão como parâmetro.

O Gráfico 2 ilustra a evolução dos preços reais do café Arábica, evidenciando os períodos em que os valores ultrapassaram a referência otimista. Durante 20 dos 154 períodos analisados, os preços do Arábica superaram essa referência,

enquanto, em 83 períodos, ficaram abaixo da média histórica. Esse comportamento ressalta a volatilidade do mercado, embora o café Arábica tenha apresentado, nos últimos cinco períodos, preços consistentemente superiores ao valor de

GRÁFICO 2 - PREÇOS REAIS DO CAFÉ ARÁBICA DE 2011 A 2024 (R\$ POR SACCA)

Apenas durante 20 dos 154 períodos, os preços do café Arábica superaram a referência otimista, ficando abaixo da média histórica em 83 períodos. Nos últimos cinco períodos analisados, os preços mostram-se consistentemente superiores.



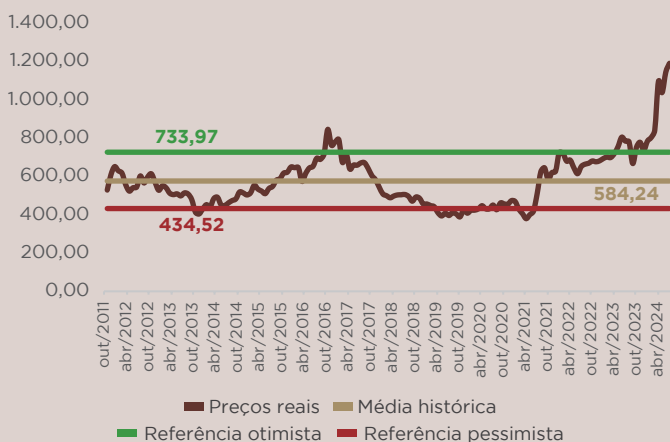
Fonte: Sistema CNA/SENAR; elaboração: CIM/UFLA

referência otimista. Os momentos mais favoráveis para os produtores foram observados no final de 2011, entre dezembro de 2021 e outubro de 2022 e novamente a partir de março de 2024.

Já o Gráfico 3 apresenta a evolução dos preços reais do café Canéfora, que, recentemente, mostraram uma trajetória semelhante à observada para o Arábica. Em apenas 18 períodos, os preços superaram o indicador de referência otimista, enquanto, em 85 períodos, ficaram abaixo da média histórica. Os melhores cenários ocorreram em quatro meses de 2016 e desde maio de 2023 até julho de 2024.

GRÁFICO 3 - PREÇOS REAIS DO CAFÉ CANÉFORA (ROBUSTA E CONILON) DE 2011 A 2024 (R\$ POR SACCA)

De forma semelhante, os preços reais do café Canéfora ficaram abaixo da média histórica na maioria dos períodos. Entre os melhores cenários para os produtores, estão os quatro meses de 2016 e o período começado em maio de 2023.



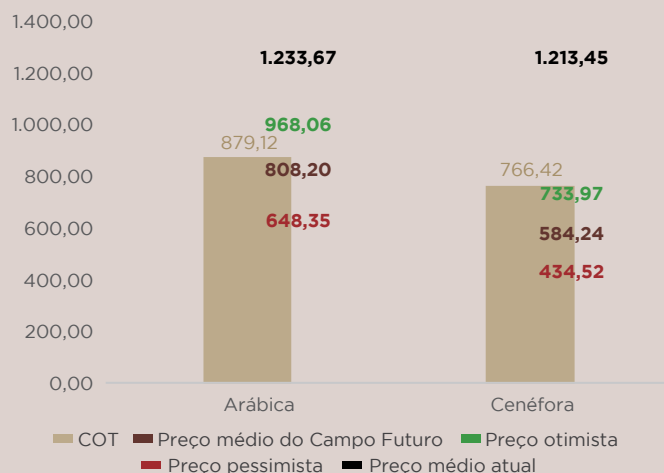
Fonte: Sistema CNA/SENAR; elaboração: CIM/UFLA

Para entender os desafios enfrentados pelo produtor, comparamos os custos operacionais totais (COT) – que englobam os desembolsos com insumos e mão de obra para produção, as depreciações da lavoura, das máquinas e benfeitorias e o pró-labore – aos preços médios atuais, aos valores de referência otimista e pessimista e à média histórica de cada espécie.

No Gráfico 4, é possível observar que, atualmente, os preços superaram o COT médio tanto para o Arábica, quanto para o Canéfora, permitindo uma margem líquida (ML) positiva. Contudo, é essencial observar que essa ML positiva é mais uma exceção do que uma regra, especialmente para o café Canéfora, em que, em apenas 9,7% dos meses avaliados, os preços foram suficientes para superar o COT médio. No caso do Arábica, esse índice foi um pouco melhor, com 30,5% dos meses superando o COT de R\$ 879,12 por sacca.

GRÁFICO 4 - COMPARAÇÃO DO COT ATUAL AOS CENÁRIOS DE PREÇOS (R\$ POR SACCA)

Os preços médios atuais superam o COT médio tanto para o café Arábica, quanto para o Canéfora, permitindo uma ML positiva. Contudo, é essencial observar que essa ML positiva é mais uma exceção do que uma regra.



Fonte: Sistema CNA/SENAR; elaboração: CIM/UFLA

Apesar dos atuais resultados de ML positiva na atividade, a realidade do cafeicultor é marcada por desafios constantes. O elevado custo de produção, impactado especialmente pelo dispêndio com insumos e mão de obra para condução da lavoura e da colheita – que representam, respectivamente, cerca de 18% e 20% do COT –, coloca os produtores em uma situação de risco contínuo. Esse contexto evidencia a dificuldade dos produtores de se manterem na atividade, uma vez que a receita nem sempre cobre os custos inerentes à produção e/ou permite os investimentos necessários para a sustentabilidade a longo prazo.

Diante da análise apresentada, é fundamental que os produtores de café estejam cientes da natureza cíclica dos preços e dos desafios relacionados aos elevados custos de produção. O cenário atual de altos preços, como evidenciado, não é permanente, e, conforme os modelos do projeto Campo Futuro, os preços médios históricos não são suficientes para cobrir o COT. Por isso, é crucial adotar estratégias que assegurem a sustentabilidade da produção, mesmo em períodos de baixa.

“...conforme os modelos do projeto Campo Futuro, os preços médios históricos não são suficientes para cobrir o COT. Por isso, é crucial adotar estratégias que assegurem a sustentabilidade da produção, mesmo em períodos de baixa.”

O PAPEL DA ABIC NA PROMOÇÃO DE CAFÉS DE QUALIDADE



CELÍRIO INÁCIO DA SILVA

Diretor-executivo da Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) – inacio@abic.com.br

Fundada em 1973, a história da ABIC está intimamente conectada com a evolução do consumo de café no País, presente em 98% dos lares do Brasil. E é nesse contexto que a atuação de uma entidade séria, responsável e preocupada com a pureza e a qualidade da bebida se faz necessária.

NOVO PADRÃO DE CLASSIFICAÇÃO PARA O CAFÉ TORRADO

Dada a sua trajetória e a experiência como órgão autorregulador, a ABIC participou ativamente da formulação da Portaria nº 570/22 do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), em vigor desde o dia 1º de janeiro de 2023. O ato normativo estabelece o novo padrão de classificação para o café torrado comercializado no País e dá espaço para a atuação de órgãos de defesa do consumidor junto aos estabelecimentos comerciais.

CORRESPONSABILIDADE DO VAREJO EM OFERECER CAFÉS DE QUALIDADE

De acordo com a Lei Federal nº 9.972/00, a responsabilidade pela venda de produtos fora dos padrões é compartilhada entre os industrializadores de café e o varejo. A fiscalização federal agropecuária está orientada a realizar autuação de forma solidária junto aos estabelecimentos comerciais, inclusive hipermercados e supermercados, que são responsáveis nos casos em que o produto não atende os padrões estabelecidos na legislação vigente.

Obedecendo uma exigência da Portaria nº 570, as torrefadoras precisam estar credenciadas. Esse credenciamento gera um número, o Cadastro Geral de Classificação (CGC), uma garantia de que aquela organização está regularizada. Caso a empresa apresente o CGC, que pode ser identificado na Nota Fiscal, ela está apta a comercializar os seus cafés.

OS SELOS DE CERTIFICAÇÃO

Recentemente, a ABIC unificou os seus Selos de Pureza e de Qualidade, duas certificações distintas que passam, então, a ter o mesmo regulamento e uma única identidade visual. É uma forma de garantir que há conformidade com as boas práticas tanto do MAPA, como da Agência Nacional de

Vigilância Sanitária (Anvisa), além de atestar que o produto apresenta uma qualidade sensorial acima do limite mínimo.

A ABIC não certifica cafés abaixo de 4,5 pontos na escala de qualidade (0 a 10), considerados “fora do tipo” pela Portaria nº 570. Além disso, realiza mais de 5.000 análises laboratoriais e certifica mais de 1.700 produtos quanto a pureza, qualidade e sustentabilidade, garantindo a consistência de aroma e sabor ao consumidor.

OS ESTILOS DE CAFÉ CERTIFICADOS PELA ABIC

A Associação certifica cinco estilos de café: extraforte, tradicional, superior, *gourmet* e especial. Qualidade e pureza do produto, segurança do alimento, certeza de um café livre de impurezas (cascas e paus), garantia de sustentabilidade e rastreabilidade são alguns dos benefícios de consumir uma bebida com a certificação.

É importante ressaltar que não existe estilo melhor ou pior, certo ou errado, mas sim aquele que vai se adaptar ao perfil do consumidor. Afinal, todos os cafés certificados com o Selo ABIC passam pelas mesmas avaliações rigorosas da Associação (microscópica e sensorial), as quais garantem qualidade, pureza e segurança do produto.

DADOS DE CONSUMO

Segundo dados levantados pela ABIC a partir do sistema da empresa Horus, o consumo da bebida no Brasil entre novembro de 2022 e outubro de 2023 registrou um aumento de 1,64% em relação ao período anterior, considerando dados de novembro de 2021 a outubro de 2022. Trata-se de um crescimento expressivo de 7,47% no consumo *per capita* em 2023. ■

Vale lembrar que não existe estilo de café melhor ou pior, certo ou errado, e sim o que se adapta melhor ao perfil do consumidor. Afinal, todos os cafés com Selo ABIC passam pelas mesmas avaliações rigorosas que lhes garantem qualidade, pureza e segurança.